

SÍNDROME DE DOWN: SUPERVISÃO EM SAÚDE, ASPECTOS NUTRICIONAIS E MANEJO. Luft VC , Mello ED .
Universidade Federal do Rio Grande do Sul . FAMED - UFRGS.

A síndrome de Down é uma anomalia genética que determina, entre outras características, retardo mental e de crescimento. A presença de alterações anatômicas e motoras predispõe a dificuldades na prática alimentar, o que pode repercutir no estado nutricional. Crianças com síndrome de Down têm maior probabilidade de apresentar cardiopatias congênitas, alterações endócrinas, obesidade, doença celíaca, disfunção motora do esôfago, atresia intestinal, e suscetibilidade à infecção. Assim, justifica-se a abordagem das principais circunstâncias e aspectos nutricionais que estão envolvidos no crescimento e desenvolvimento dos indivíduos que possuem a síndrome. A Academia Americana de Pediatria apresenta diretrizes para o acompanhamento e supervisão em saúde de crianças com síndrome de Down (em anexo, tabelas 1 e 2). A dismotilidade e hipotonicidade esofagiana estão relacionadas a uma maior predisposição a RGE e acalasia. Também determinada por um distúrbio motor, a doença de Hirschsprung é frequente nessas crianças. A hipotonia está presente em todas as crianças com a síndrome e seu manejo, portanto, constitui-se em intervenção precoce, fisioterapia e dieta adaptada. Anormalidades na função motora do esôfago podem provocar dificuldades de deglutição, pirose, regurgitação e dores torácicas. A disfunção esofagiana pode ser subestimada, contribuindo para alterações comportamentais, como rejeição a alimentos, ou mesmo complicações do trato respiratório. A constipação, também frequente devido à hipotonia, pode ser determinada por um agravo devido a hábitos alimentares incorretos, irregulares quanto ao horário, consumo de dietas que estimulam pouco o peristaltismo e, também, por atividade física reduzida. O manejo para essa condição, portanto, consiste em corrigir maus hábitos, com a ingestão de alimentos variados de todos os grupos. No entanto, deve-se considerar que o excesso de fibras pode apresentar efeito adverso, causando flatulência à criança, além de quelar micronutrientes importantes a seu desenvolvimento. Por décadas, a suplementação de vitaminas e minerais a indivíduos com síndrome de Down tem sido foco de controvérsias. Mais recentemente sustenta-se a indicação de valores de acordo com as RDIs (Recommended Dietary Intakes). Não há justificativas para o uso de qualquer combinação de drogas, vitaminas e minerais a fim de se aumentar a função cognitiva. Frente às condições e patologias as quais o indivíduo com síndrome de Down está sujeito, o manejo nutricional é assim fundamental. A criança com síndrome de Down deve ter uma dieta saudável, similar a de outras crianças, mas com adaptações às suas condições clínicas. O estabelecimento do hábito alimentar ocorre na infância, por isso é importante que a oferta de alimentos seja precocemente inserida a uma dieta saudável, com alimentos variados e apropriados para a idade e desenvolvimento da criança.